

# O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSE DE SOUZA

ANNO XI

PIAUI—THEREZINA—10 DE OUTUBRO DE 1909.

NUM. 127

O NORTE é de publicação semanal.

Assinaturas:

Para o capital (por mez) \$500

Para o interior (idem) 25000

Typ.—Praça Saraiva—Therézina

## O NORTE

### NOSSA ATITUDE

Os factos que ultimamente têm preocupado o espirito publico fazendo uma agitação de revolta em cada alma, são consequencias da moda de pensar e praticar do prisioneiro da Soledade. Sim, E vamos confirmar esta verdade.

Foi hontem, podemos dizer que D. Joaquim recebeu o abraço das boas vindas do povo piauiense. E este abraço foi dado com riso, com alegria, pelas centenas de pessoas que enchiam a Praça Marechal Deodoro n'aquella tarde anticipadamente esperada de Março de 1906. As homenagens foram então, successivas. Banquetes, musicas, bouquets, foguetes discursos, presentes de alto valor, tudo, tudo isso traduzia a alegria do povo catholico do Piaui ao seu primeiro Bispo.

Eram estas festas demonstrações de carinho e nascente amizade.

Vimos em D. Joaquim o continuador da obra tradicional e gloriosa do sandozo Congego Honorio Saraiva; vimos no recém-chegado o propagador da religião catholica.

Mas, tudo foi chimera, tudo foi illusão!

D. Joaquim, bem cedo, deixou transparecer de sua phisionomia ideas arbitrarías, planos contrários e oppostos aos preceitos divinos e ao bem estar de seu próximo.

Entre os seus planos idealizados e que não foram postos em pratica pela reacção do povo e de um tribunal superior, citamos o da venda das fazendas da santa de Piracuruca.

Vejamos ainda um facio que causou grande desgosto e que velò

implantar a Jerarquia em muitos corações catholicos.

No domingo populino, inesperadamente, «O Anstolo» organ da Diocese, passando a ser de um partido politico que tem o rotulo de «União Popular», e que só pode estar sob a chella de D. Joaquim, porque são seus redactores os padres Alfredo Pegado, seu secretario, e Fernando Lopez, seu representante, appareceu com uma edição de oito paginas infamantes para declarar-se em opposição tanaz ao preclaro Governador do Estado, o Exmo. Sr. Dr. Anizio Auto de Abreu.

O vocabulario de impropiedades da edição referida, bem como da de domingo ultimo, não affligiu somente ao scitado Governador—fez riu aos seus leaes e intimos amigos Felix Pacheco, Dr. Francisco Correia, Commandante Antonio F. Ribeiro, Dr. Arthur Furtado, e outros.

Esta audacia dos enviados de D. Joaquim foi repellida corajosa e dignamente pelo povo.

Quando D. Joaquim creou a «União Popular» declarou aos seus membros que seria esta «União» um meio pratico de chamar o povo à religião. Queria portanto uma liga Catholica. Implantaria no coração dos fieis a doutrina e ensinamentos do Christianismo.

Tal porem não aconteceu. De um momento para outro a «União Popular» transformou-se.

Deixou os paramentos catholicos e arvorou-se em partido politico em opposição ao Governo do Estado.

—Que aconteceu?

—Muitos dos seus membros declararam que politicamente não podiam acompanhar D. Joaquim.

Esta orientação tomada por diversos membros da «União» mereceu o applauso da imprensa e da sociedade.

O «O Norte» fiel aos seus principios não podia ter outra conditória.

O procedimento de D. Joaquim foi causa da nossa edição de 3 de corrente onde, claramente, manifestamos a nossa attitude ante as suas novas ideas.

E assim procedendo, esta folha saberá manter-se no seu posto e com dignidade cumprirá o programma tratado ha onze annos, isto é em fevereiro de 1898.

Voltaremos.

## ARTE MILITAR

O moderado civismo com que tem apparecido nestes ultimos mezes ao banquete das causas elevadas ao paiz, o nosso Estado, importando umas e omitindo ideas, bem nos mostra que a torrente caudal dos animos progressistas de uma raça bem fadada como a nossa para pisar as grandes auroras, vae agora desembocando no mar revoltado da civilização, onde, a vida é o amor e o trabalho é o progresso.

Repelliram-se as falsas doutrinas, adoptou-se o verdadeiro evangelho que produz o bem, o evangelho que é a seiva do porvir, e ensina acertadamente a cultura physica que é a cultura da alma, a cultura dos nervos que é a cultura das consciencias os carcomidos preconceitos diluiram-se na bruega do esquecimento e do desprezo, surgiram as rutilas auréolas, o amor venceu o menoscabo, a intelligencia dominou o obscurantismo, a luz rasgou o crepe sinistro das trevas, e o amor é a solidariedade, a intelligencia é a civilização e a luz é o progresso. A arte militar ensaiada com eloquente esmero e perenne proveito em quasi todos os recantos da nação, tem mostrado através das ideas, a immensa vantagem que traz ao genero humano, concorrendo sob qualquer ponto de vista, de um modo mais rapido, para o nascimento e a formação de uma raça nobilissimamente vigorosa, sã e forte, intelligente e destra, que sem vacillações pôde escalar montanhas ou cruzar armas sangrentas em prol da liberdade, honra e interesse da Patria.

A arte militar em diversas factas sobressaindo-se nos grandes con-

nos disciplinadamente alcançando o cinto fecundo efforce aqui, no Pimhi, exemplo frisante e onde, com tamanho gosto, é bem estatulda e seguida pelos habéis instructores deste Estado, desafia o mais rigoroso exame, merecendo d'este modo, os mais encomiasticos elogios.

Executada com brilhantismo e estudada com incendido ardor pela mocidade, a arte militar mostra a mesma feição agradável que nos ostenta as cidades mais adiantadas do globo.

Preparam-se, assim, vontadosos e ansiosos para o engrandecimento e a fortaleza d'este minuscuro departamento da terra de Cabral—Magastoso Brasil—Flammula rubra de Heroes—Via Lactea do ceu da America!

Parabens ao Piahy!

PAGINAS SOLTAS

III  
BROQUEIS

Armas da Fé, mensageiras de impolluctas victoria, que a cada golpe jorrais ondas de sangue, fulgurantes de gemas, sangue quente e rutilo de Hero, formando immenso lago carmesim, são bem vindas!

Ea, que officio a vida rustica, entalhada de revezes e crivada de agudas lanças, perennas de angustias, as quero sem gume, frias e elasticas, dentro do peito, desceendendo abra a abra, atravessando póro a póro, essa alma ignorada que julgamos robusta de imaginações, na magestade da idolatria persa, umas vezes alegre, outras tristonha, ora sensata, ora vaidosa, a querer explicar os mysterios da luz e os segredos do oceano e fruir a perennidade das delicias em perscrutar as nuvens de diaphanidades róxas, no extase dos loiros espaços, como uma louca que começasse a sommar as estrellas e depois parasse sem saber por que, na nomenclatura dos algarismos.

Rasgue-se da tivotra noite o crepe pesado das somnolências que derramam os phantasmas, e, envolva-me a existencia, suffocando, o pallio negro da desolação, esfarrapado e sinistro, estorvando-me o passo—passo locerto de somnambulo nas terribes sendas do mundo estulto que emmudece e trevaria, somente em ver o mar gigante e forte arremessar n'um bloco de granito, toucado de neve, um fragil batel que a mão caprichosa do homem talhasse para

as aventuras dos tropicos lá perdidas nos gelos.

E o espirito melancholico, no aniquillamento da sua ideia apogada a obra, andará em seismares, sentindo o peito confrangido, como o pecho de Janina, chorando porque via um passaro ou avistava dos astros a lucida phalange.

Dilue-se o espirito no myticismo das phantasias, ao em assistir a putrencia dolorosa do estremecimento confuso do corpo de Cytile e depois vai ao dormencia transparente e bacchica dos sonhos, repousar no mesmo collo airoso onde se emballára o Conde de Monte-Christo. Deita-se hoje, e ergue-se amanhã, quando o sol nasce e vai com elle a porta do occaso estudar o calórico Sente, o principio do fogo e baixa na azo do pensamento aos arcos da terra: rae allí, lepidocomo a chrysalida acudida pelo vendaval. Vê uma fôr aliwa e olente erguer-se na haste, e para: medita e souha Embriagoso o perfume das margaridas e elle absorve-se n'uma profunda analyse, abrindo a historia natural que traz de cor e depois fecha sem obter a almejada explicação.

Quer conhecer o fabrico daquelle aroma e não pôde sabel-o, porque é impotente na pujança ephemera do talento. Tem o delirio da sua propria nullidade, aquelle sabio toleliz que, ao abrigo das palmeiras, ensombrando um extenso deserto, quer violar a humanidade imbecil a origem, o nascimento primordial da natureza vegetal que elle contempla elevando.

Ha obscuridades que não se esclarecem. E' a pusillanimidade da pretensa theoria das sciencias.

A zootomia duvida; a pathogenesia erra nas suas revelações.

O homem que, na ofanda das suas explicações, profunda e intensamente indomavel na eterna meditação de desventar, descobrê nos intimos reflexos do reino animal, a tendencia que tem certos animaes de adaptarem a sua cor ao colorido dos objectos que os rodeiam, de maneira que se tornam invisiveis, mostra a sua potencia na bravosidade do cerebro de ouro, quando chamando áquelle tendencia—magnetismo physico—nos demonstra o exemplo no camefeio que dilatando ou comprimindo as vesiculas coloridas da sua pelle, toma a cor verde, glanca ou escura, consoante os objectos

em derredor, quando nos repellido que, o bocejar provoca o bocejar, a riso e as lagrimas determinam risos e lagrimas, ensina que a tyrannia da moda no vestuario nas ideias, nas instituções; o caracter nacional, o ar de familia, a feição de uma epocha historica, somente são explicaveis pela imitação a que denominou—mimetismo moral.

O homem que, na continuada ambigão de dominar as culminancias, n'um vôo rapido como d'aguias que cruzaem horizontes, estaca ante a penna, quando nos delirando que, as cordas são os meteoros formados por um, ou mais anneis luminosos e de varias cores, que apparecem ao redor do sol e da lua não sabe interpretar a sua procedencia, e genesis, o primordio da sua formação nos espaços, revela-nos a baixa illusão em que se envolve, a fallacia das suas setareis aspirações, e como se engana!

Pobre humanidade!

Oliveira Nunes.

O PADRE E A RELIGIÃO

A religião, desde um grande escopo, é sem duvida, uma das mais bellas creações humanas.

E' ella que nos ensina a praticar o bem e a virtude.

Os seus preceitos e os seus principios devem ser accetios não porque tenhamos receio ou temor das labaredas do inferno imaginário, mas tão somente pela recompensa de uma eternidade feliz.

Ha uma differença espantosa; nota-se inconcussa disparidade entre a religião do out'ora implantada e propagada por Jesus Christo e a que permanece hoje em pratica pelos representantes da união clerical.—Todos os principios, todos os dogmas que n'aquelle são verdadeiramente bons e puros, surgam nestas, absolutamente transformados e adulterados, e, em sua essencia, considerados um grande ataque, uma pressão immensa á moral social e aos bons costumes.

O padre de hoje não é mais o apóstolo da religião, o pregador do bem e da virtude, absolutamente não.

Elle esquece os deveres sagrados que lhe assistem, transforma o templo divino em um edificio politico, apaga de sua imaginação as ideias do Christianismo, entrega-se a uma politica diffamadora e insultuosa, e, finalmente, chegando á radical transformação, leva o fanatismo e a desmoralisação ao lar da familia.

A esposa fiel e amiga, seduzida pelo hypnotismo e pela astucia religiosa do padre, enganada pelos pa-

lavras fingidas e maliciosas que lhe ferem a pureza de alma no confessorio, abandona o lar feliz pelas igrejas.

Alli esquecem dos filhos, dos deveres domesticos, entregando-se deegamente a um mysticismo perigoso e prejudicial.

E assim fica o lar outr'ora feliz transformado em inferno, cujo satanaz passa a ser o padre sem virtude.

Evitae, portanto, ó paes, as parasitas do clero; se desejaaes ver risonho o vosso lar e pura a vossa familia.

Evitae, ó mães, o contacto desses homens de batina que não trepidam em arrancar bruscamente da vossa companhia feliz, o fructo de vosso amor, o encanto de vosso lar, e vosna filha adorado que dorme no leito unacio de vossos carinhos sob a ternura de vossos cuidados.

Sociedade, arguei-vos! Amparae os vossos filhos que caminham de olhos vendados para o abysmo da perdição, e saeas o váo mysterioso que occulta tantos caracteres hypocritas e castigas a esses padres que maculam a religião de Christo, misturando-a com a sua politica desenfreada e torpe que tem como lema, a infamia, e mentira e o mal.

## SEMANAES

Depois de um profundo somno reaparece o chronista desta columna. Estava vivendo já esquecido de vós, leitores.

Que querem? o grande lethargo alimentava-me de brisas mórnam num paiz longinquo... Um mez, dois, não sei quantos... não pizil um terra... Era um vacuo o paiz em que se vivia. O negrume de uma noite eterna não me deixava ver o oiro do sol nem a prata da lua. Emfim acorddei. Abri os olhos.

Uns reflexos de luz gelaram-me todo. Confesso-vos leitores, que tive nesse momento, arrependimento de ter acordado. Mas eu tremia aquelle frio que me fez novamente, correr as palpebras. Necessitava e com urgencia, sair daquelle bysmo sem ar... E tacteando... tacteando... táá... cahi na caixa d'água. Ah! sim, fiquei gelado mesmo. A Providencia porem veio em meu auxillio.

Meia hora depois eu descia a escadaria de S. Benedicto, de lapis na mão, annotando o meu caderno. Pela rua Bella havia um zum zum que me não fazia bem. Irritava-me. Fugi em procura de um lugar onde possesse rememorar os gosos do paiz longinquo...

A praça Marechal Deodoro parecia dormir. Estava silenciosa. Evolvia a uma atmosphera poeifenta. Nos paredes alvos da velha Matriz a luz da lua batte em cheio. Nos bancos uns mormulos quasi imperceptiveis.

Alguem alli estava...

Quem seria? Não pude conhecer os pombinhos. Divulguei somente dous casalinhos.

Passai callado. Nem boa-noite.

Tive receio de perturbar o idyllio.

Quando tomei o passelo do Forum o bronze da Matriz bateu nove horas. E despertados com as pancadas embora monotonas, os pombinhos bateram azas... rumo do pombaeas.

—Nota—Era da edição de 30 de setembro p. findo esta parte da chronica. Devido porem, a affluencia de outras escriptos, somente hoje podemos dal-a publicidade.

A esta hora o disciplinado eleito-rado do Partido Republicano sufraga o nome do Dr. José Pires Rebello para o importante cargo de Intendente Municipal de nossa boa Theresina.

O chronista senta-se bem antevendo a grande victoria do Governo e a estrondosa derrota do pessoal da Soledade.

Empregó esta palavra derrota—porque não encontrei outra que traduz a grande victoria do padre Joaquim Antonio de Almeida, que se acha actualmente exercendo entre nós, o lugar de Bispo.

—E porque o Senhor diz que o noaso pastor tem plano violento? Vos explico, bom leitor.—D. Joaquim quando veio tomar conta da commissão que ainda exerceo (consta leitor, que vos falla assim) trouxe uma porção de campas, e botinas, e sapatos, e mitras, e o diabo a quatorza. De um momento para outro o homem queimou estes apetrechos todos e rodeou-se de campas para formar partido politico.

—Basta! Basta! Que é isso seu chronista?

—É a verdade leitor. Por hoje basta. Quanto a D. Joaquim estimo que faça boa viagem e chegue breve na Parahyba.

—Basta! Basta! Que é isso seu chronista?

—É a verdade leitor. Por hoje basta. Quanto a D. Joaquim estimo que faça boa viagem e chegue breve na Parahyba.

Não termine ainda. Preciso cumprir este grato dever.

Ao Partido Republicano que mais uma vez mostrou a sua infemeridade—a minha admiração, e como sempre, o meu apolo, juntando mais a minha alegria pela victoria de 4 de outubro; ao Dr. José Pires Rebello, dou o abraço de amigo, e, ao eleito-rado que cumpriu honradamente o seu dever—mando o meu applauso.

M.

Temos a satisfacção de communicar ás pessoas que devolveram o nosso jornal que recebemos pedidos de muitas assignaturas do interior do Estado.

A's que nos dirigiram palavras grosseiras enviamos o nosso eterno desprezo.

As applaudidas e festejadas Maria Nunes e Maria Oliveira, artistas da «Troupe Lyrica Dramatica», tiveram a delicadesa de transmitir-nos os seus cartões de visitas.

## AS MANHAS DO BISPO

### PUEMETO

Oh! mãs seja bemvinda!  
Pois, tendo-te assim tão linda,  
De qualquer tedio me dispo,  
Não temas nenhum castigo!  
Mãos á obra! sem commigo  
Cantar as manhas do bispo.

Uma noite, elle dormindo,  
Piedosamente sorrindo,  
Beijava o seu traveseiro,  
Suppondo—que soubo mixto!—  
Estar beijando, ora Christo,  
Ora a imagem do dinheiro...

E rolava-se no leito,  
Sentindo pulsar-lhe o peito  
Cheio de viva alegria;  
Quando uma voz resoluta  
Fallou-lhe, então... «Eia! A' lucta!  
Pois vencerás algum dia!

Vae, ó alma extraordinaria,  
Juntar-se á classe operaria  
Quemal entença aonde, vá!  
Com ella funda um partido  
E verás cabir vencido  
O povo que te não creó.

Fiz horrores do governo,  
Promette as chamas do inferno  
A quem não te acompanhar...  
Se forte, sim, sempre forte,  
Embora encontres a morte  
Na «União popular!»

O bispo, em jubilos, quando  
Aos poucos foi despertando  
Besse sonho encantador,  
Reson, benzen-se, e risonho:  
— «Ha de ter vida o meu sonho,  
Esta voz foi do Senhor...»

De facto, soltando um brado,  
Vigoroso, entusiasmado,  
Fundou logo e tal partido...  
Mas agora, coitadinho!  
Vendo-se quasi sóinho,  
Diz estar arrependido.

Por isso vivo tristonho,  
Com medo que aquelle sonho  
Seja todo verdadeiro...  
Pois se o for... Ave-Maria!  
Morre o bispo e a valentia  
De quem quiz ser o primeiro.

Dom Jan Jan.

POSTAES

II.

Ná ebulição momentosa da sociedade, as representantes do «Bello» chegam a dizer que não és filha da terra, porque o teu perfil tem uns traços de mulher divina.

De teu nome sublimo, bellissima ditação que admiro tanto, e que continúa envolvida em insondavel mysterio, para satisfação tua e felicidade minha, acredita que lições os caracteres precisos e com elles formel o nome de delicado instrumento, tantas vezes tingido pelas mãos dos immortaes poetas.

«Steschetti» qua vive somente para a dor, cantando esse immenso peso de seu espirito, «Dine» que ri de sua propria dor e «Bequier» que é o poeta das tristezas infinitas, a chorar e lamentar os amores passados».

Tu nome é portanto, um grande mysterio, um eserinio preciosissimo que tem formado e guardado em si, o nome de quem te burila estas linhas.

«Tu, que és o sol de meu amor e a fonte limpida e purissima da minha vida e da minha inspiração, perdôa-me, se fallando assim, rompi o veu mysterioso que occulta o teu nome.

Em nove horas da manhã e o ant ardeante já começava a crestar e empalidecer as flores, mas, entretanto, as rosas de tuas faces, na alabastrina alvura de teu rosto, ostentavam vice e frescor e se conservavam carminadas, vivas e orvalhadas pela «illusão», a essencia mais subtil e mais moderna dos nossos dias.

Radiante de belleza, bandolinando o riso, qual um astro, longe de mim passaste.

E a tua passagem foi tão veloz, que confundiu-me, apagou-me a luz dos olhos, hypnotizou-me.

Mas, o doce aroma de tuas rosas e velludinas faces, foi o ether que me reanimou as forças.

Vejo-te, as vezes, mas através do crystal de tua belleza, a qual me sensibiliza a ponto de não poder fallar-te.

Embalado pela incerteza, não posso comprehender o teu riso e o teu olhar.

Orá, vejo nelles a tua benevolencia e a minha felicidade, ora, vejo somente o teu maior indifferentiismo.

Sê mais piedosa e sê resoluta! Amemo nos para que possamos realizar a união indissolvel dos nossos corações.

O casamento com amor, disse Xavier de Montepin, é seguramente um paraíso. «Ser-se dois, e não se fazer mais que um!»

Crinizar na vida com as mãos sempre enlaçadas!

Ter-se os mesmos pensamentos, os mesmos desejos, as mesmas esperanças, as mesmas tristuras e alegrias, e a felicidade ou então, não ha felicidade n'este mundo. E assim que penso e é deste modo que deves tu pensar.

E, ao terminar a cartolina postal que te faço e que te envio pelas azas ideaes da brisa, deixa que eu te falle assim:

«Teus olhos são estrellas luminosas Do céu do nosso amor, claro e brilhante, — Livro aberto onde leio delirante, Epopéa sublimis, mysteriosa;

São cytas dulcissimas, maviosas, Que me arrastam em mystico descante, — Amphoras onde o nectar embriagante, Sorvo de taças embobos ditosas.

São dois lagos serenos, transparentes, Onde tranquillos vogam, sem abrolhes De nosso affecto os cygnos innocentes.

Tu que és tão mansa, tão gentil, tão calma, Da-me, querida, o sol que jans nos olhos, Para a aurea incendir-me dentro d'alma!

L. e S.

Pedimos as pessoas que não receberam o nosso jornal, a fineza de reclamarem-no, á redação, onde serão attentiosamente satisfeitas.

CORONEL THOMAZ REBELLO

Esteve entre nós e já regressou a Perpory, onde é prestigiosa influencia o nosso distincto amigo Coronel Thomaz Rebello.

Sua Excia. veio assistir a eleição de seu digno filho doo distincto amigo Dr. José Pires Rebello, ao cargo de Intendente Municipal d'esta capital.

Desejando feliz regresso ao Coronel Thomaz Rebello, felicitamos-lhe pela victoria imensa que obteve nas urnas electoras, seu digno filho Dr. José Pires Rebello.

Attendendo ás meritas assignaturas que nos têm solicitado do interior do Estado e especialmente d'esta capital, resolvemos augmentar a tiragem do nosso jornal.

Agradecemos a villa que nos fizeram pessoalmente e por cartões, alguns artistas da tropa que trabalhava no nosso Theatro.

LOJA VALENCIANA DE Castro Silva & C. End. eleg. SINVAE RUA SENADOR PACHECO N. 34 RECEBERAM:

azeitonas, ameixas, chocolate, massa de tomate, sardinhas, vinhos: «27» moscatel, «Reverro» e Colares, cognac, vermouth, aguardente de caça, laranja, immaculada e paraty; chá, canella, alfazema, erva doce, cravinhos, esquivinhos de prata, &c. Tudo barato A. DINHEIRO